



CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS

CURSO DE ODONTOLOGIA

LIA BARROS DA FONSECA

**PERFIL DA PESSOA IDOSA INSTITUCIONALIZADA E A ASSISTÊNCIA
ODONTOLÓGICA**

FORTALEZA

2022

LIA BARROS DA FONSECA

PERFIL DA PESSOA IDOSA INSTITUCIONALIZADA E A ASSISTÊNCIA
ODONTOLÓGICA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Odontologia do Centro Universitário Christus, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Odontologia.

Orientador: Prof. Me. Pedro Henrique Acioly Guedes Peixoto Viera

FORTALEZA

2022

LIA BARROS DA FONSECA

PERFIL DA PESSOA IDOSA INSTITUCIONALIZADA E A ASSISTÊNCIA
ODONTOLÓGICA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao curso de Odontologia do
Centro Universitário Christus, como requisito
parcial para obtenção do título de bacharel em
Odontologia.

Orientador: Prof. Me. Pedro Henrique Acioly
Guedes Peixoto Viera

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Pedro Henrique Acioly Guedes Peixoto Viera
Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

Prof. Me. Diego Peres Magalhães
Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

Prof^ª. Me. Maria Cláudia de Freitas Lima
Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Centro Universitário Christus - Unichristus
Gerada automaticamente pelo Sistema de Elaboração de Ficha Catalográfica do
Centro Universitário Christus - Unichristus, com dados fornecidos pelo(a) autor(a)

F676p Fonseca, Lia Barros da.
Perfil da pessoa idosa institucionalizada e a assistência
odontológica / Lia Barros da Fonseca. - 2022.
38 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro
Universitário Christus - Unichristus, Curso de Odontologia,
Fortaleza, 2022.
Orientação: Prof. Me. Pedro Henrique Acioly Guedes Peixoto
Viera.

1. Instituição de Longa Permanência para Idosos. 2. Saúde Bucal.
3. Epidemiologia. I. Título.

CDD 617.6

À minha mãe Lilia Maria, por fazer de todos
os meus sonhos, os seus.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente enalteço ao **meu Deus** que sempre iluminou meu caminho e que me amparou por tantas vezes nessa trajetória. Toda a glória sempre será Dele.

Aos meus pais que tanto honro, **Lilia e Bruce**, agradeço pelo dom da vida, pela minha educação e pelos meus valores. Vocês me doaram o melhor e eu serei eternamente grata por isso.

À minha avó "**Pequena**" (*in memoriam*), agradeço por todo o seu amor. Você vive em mim.

Aos meus irmãos que foram meus primeiros amigos, **Diego e Bruna**, agradeço por terem me impulsionado até aqui. A história e carreira profissional de vocês me inspiram.

Ao meu amor, **José**, agradeço por fazer de todos os meus fardos os seus e por dar concretude à palavra companheirismo.

Ao meu Orientador **Pedro Acioly**, pela oportunidade concedida de executar minha pesquisa, pelos seus ensinamentos valiosos durante a graduação, e pelo respeito, generosidade, incentivo e confiança a mim dedicados. Você é um exemplo de profissional.

Às minhas companheiras de batalha **Ana Clara, Giovanna, Ellen, Sabryna e Kevylla**, que mesmo com a pouca idade me ensinaram tanto e que deram leveza aos dias mais conturbados. Obrigada por tudo.

Por fim, a todos os colegas e amigos especiais que me ajudaram direta ou indiretamente, que agregam e que se fazem presentes, o meu muito obrigada.

“Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar.”

(Josué 1:9)

RESUMO

A população brasileira está envelhecendo rapidamente, provocando um aumento no número de idosos institucionalizados, que, muitas vezes, não têm assistência odontológica necessária. Assim, o objetivo deste estudo foi conhecer o perfil da pessoa idosa institucionalizada e a assistência odontológica. O trabalho foi baseado em prontuários e registros odontológicos de 72 idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) do Município de Fortaleza/Ce, Brasil, sendo caracterizado como descritivo, quantitativo, observacional e transversal. Dados foram analisados por meio da estatística descritiva e representados em frequência e percentual da população amostral. Foi constatado que a maior parte dos idosos da instituição são homens e que a média de idade é de 71 anos para o público masculino e 73 anos para o feminino. A maioria dos residentes estão na instituição entre 1 a 5 anos. Os idosos com dependência Grau II são mais prevalentes na instituição, mas que a maior parte deambula sem auxílio. Quanto às principais patologias que acometem os idosos, as doenças cardiovasculares foram as mais frequentes e os fármacos com maior frequência de uso foram os psicotrópicos. A rotina de assistência odontológica também foi estudada e os procedimentos odontológicos realizados na ILPI assumem um caráter preventivo. O grau de dependência para a realização das atividades de vida diária, as patologias acometidas e o uso contínuo de alguns fármacos possuem interlocução direta com a saúde oral. Em suma, estudos mais detalhados, com metodologias de caráter longitudinal, e uma população ampla necessitam ser implementados. É imperioso amplificar a atuação da odontologia em ações preventivas e terapêuticas melhorando a qualidade de vida dos idosos em ILPI.

Palavras-chave: Instituição de Longa Permanência para Idosos; Saúde Bucal; Epidemiologia.

ABSTRACT

The Brazilian population is aging rapidly, causing an increase in the number of institutionalized elderly people, who often do not have the necessary dental care. Thus, the objective of this study was to know the profile of institutionalized elderly and the influence on oral health. The work was based on medical records and dental records of 72 elderly residents in a Long Stay Institution for the Elderly (ILPI) in the city of Fortaleza/Ce, Brazil, being characterized as descriptive, quantitative, observational and cross-sectional. Data were analyzed using descriptive statistics and represented in frequency and percentage of the sample population. It was found that most of the seniors at the institution are men and that the average age is 71 years for men and 73 years for women. Most residents have been at the institution for between 1 and 5 years. Elderly people with Grade II dependency are more prevalent in the institution, but most walk without assistance. As for the main pathologies that affect the elderly, cardiovascular diseases were the most frequent and the drugs with the highest frequency of use were psychotropic drugs. Routine dental care was also addressed and dental procedures performed at the ILPI are preventive in nature. The degree of dependence to carry out activities of daily living, such as the pathologies affected and the continuous use of some medications, have a direct dialogue with oral health. In short, more detailed studies, with longitudinal methodologies, and a broad population were implemented. It is imperative to expand the performance of dentistry in preventive and therapeutic actions that suggest the quality of life of the elderly in ILPI.

Keywords: Long Stay Institution for the Elderly; Oral Health; Epidemiology.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. OBJETIVOS	13
2.1 Objetivo geral	13
2.2 Objetivos específicos	13
3. METODOLOGIA	14
3.1 Tipo de estudo	14
3.2 Cenário do estudo	14
3.3 População de estudo	15
3.4 Critérios de Inclusão	15
3.5 Critérios de Exclusão	15
3.6 Riscos da pesquisa	15
3.7 Benefícios da pesquisa	15
3.8 Coletas de Dados	16
3.9 Análise de Dados	16
3.10 Aspectos Éticos	16
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28
ANEXOS	32

O presente Trabalho de Conclusão de Curso foi redigido na forma de apresentação de artigo científico para publicação, conforme normas do curso de graduação em Odontologia do Centro Universitário Christus.

TÍTULO DO ARTIGO: Perfil da pessoa idosa institucionalizada e a assistência odontológica

AUTORES: Lia Barros da Fonseca; Prof. Me. Pedro Henrique Acioly Guedes Peixoto Viera

Eu, Lia Barros da Fonseca, RG. 99002265817, autorizo o curso de Odontologia e meu Orientador, Prof. Me. Pedro Henrique Acioly Guedes Peixoto Viera, a reestruturar o presente artigo científico (modificando texto, incluindo autores e modificando a revista escolhida) com

vistas a publicação do mesmo em periódico científico. Por ser verdade, firmo o presente.

Fortaleza, 19 de dezembro de 2022.

NOME: *Rica Barros da Fonseca*

ASSINATURA: *Rica Barros da Fonseca*

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos vem ocorrendo no Brasil um processo de transição demográfica que está gerando impacto na aceleração do envelhecimento populacional. De acordo com a Divisão de População da Organização das Nações Unidas - ONU a população brasileira com mais de 60 anos no ano de 1950 era de 2,6 milhões e passou para 29,9 milhões em 2020. A estimativa é que até 2100 o número de idosos com essa faixa etária alcance o total de 72,4 milhões (ALVES, 2019).

De acordo com Alves (2019), embora seja uma tendência global, esse crescimento da população idosa no país está ocorrendo de forma mais célere e intensa, se comparada aos percentuais de todo o mundo. Além do mais, para Aguiar (2017) essa ampliação vem acompanhada de um contexto socioeconômico desfavorável no Brasil podendo afetar diretamente em necessidades sociais, de saúde e de previdência.

Além do aumento dos gastos com a saúde e aposentadoria, existem outros fatores que podem impactar diretamente a vida do idoso. Menor oportunidade de empregos, diminuição de renda, dependência por incapacidades e viuvez e/ou ausência de outra pessoa para dividir a moradia são exemplos dessas condições que podem contribuir para que os idosos procurem Instituições de Longa Permanência para Idosos – ILPIs ou sejam institucionalizados (GAIÃO *et al.*, 2005).

Para a Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA as ILPIs são instituições destinadas a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos e que possuem como uma das atribuições prever a atenção integral ao idoso, a qual está inclusa a saúde bucal, abordando os aspectos de promoção, proteção e prevenção à saúde (BRASIL, 2021).

Em pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA no ano de 2011 constatou-se que no Brasil as ILPIs ficavam concentradas principalmente em grandes cidades da região Sudeste sendo identificadas pelo menos 3.548 instituições no país, abrigando o total de 83.870 idosos, o que representa 0,5% da população idosa no Brasil. A maior parte dessas instituições oferecem serviços médicos (66%) de fisioterapia (56%), terapia ocupacional (31%) e psicologia (23%), contudo, os serviços odontológicos não foram citados no mencionado estudo (BRASIL, 2011).

Mesmo a saúde bucal sendo parte integrante da saúde do idoso, estudos demonstram que, no Brasil, essa continua sendo negligenciada em ILPIs. Foi identificado em pesquisas anteriores a presença de alto índice de cárie, além de serem comuns as queixas

pelos idosos de perdas dentárias o que reverbera não só nas funções orais como em sua autoestima (GAIÃO *et al.*, 2005).

Segundo Mello *et al.* (2010) a precária saúde bucal de idosos residentes em instituições pode ser justificada pelo acesso limitado aos serviços odontológicos e à inexistência de uma rotina diária de higiene bucal. A ideia é corroborada por Camarano e Barbosa (2016) que relatam que os serviços de saúde oferecidos nas ILPIs são centrados na cura e reabilitação, não oferecendo recursos de promoção à saúde para manter capacidade funcional do idoso.

De acordo com Aguiar (2017) a condição geral de saúde dos institucionalizados é fragilizada e marcada pela presença de comorbidades, dessa forma, as condições de saúde bucal são capazes de impactar no seu estado físico e psicológico e vice-versa. Assim, torna-se importante conhecer o perfil de idosos dessas instituições e a influência com a saúde bucal, com o intuito de identificar possíveis fragilidades na assistência odontológica e subsidiar futuramente na criação de medidas de caráter preventivo e estratégias que favoreçam a manutenção da saúde bucal dos idosos institucionalizados.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Traçar o perfil de idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos do município de Fortaleza (CE).

2.2 Objetivos específicos

- Relacionar o perfil de idosos institucionalizados e a influencia na saúde bucal;
- Conhecer a rotina de assistência odontológica oferecida pela ILPI;
- Identificar os principais procedimentos odontológicos realizados nos idosos institucionalizados.

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa realizado a partir de dados primários. De acordo com Silva e Menezes (2000) a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população, já a pesquisa quantitativa considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (PRODANOV e FREITAS, 2013).

O presente estudo também pode ser caracterizado como observacional com corte transversal. A literatura afirma que o estudo observacional é o mais utilizado na área da saúde e se caracteriza por não intervir nos fenômenos do estudo, mas apenas observar, descrever e/ou analisar, sendo este o caso em tela. Outrossim, o corte transversal pode ser utilizado para colher características de uma população em um determinado momento, metodologia essa utilizada para a realização deste trabalho uma vez que o período de estudo foi pré-estabelecido (ZANGIROLAMI-RAIMUNDO; ECHEIMBERG; LEONE, 2018).

3.2 Cenário do estudo

A pesquisa foi realizada em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos do município de Fortaleza/Ce. A mencionada unidade possui como público alvo idosos do sexo feminino e masculino com idade igual ou superior a 60 anos, é financiada pelo Governo do Estado do Ceará e possui como objetivo prestar assistência integral, em regime de abrigo provisório e/ou permanente, a pessoas idosas em situação de abandono e/ou com vínculos familiares frágeis ou desconhecidos.

Para dar concretude aos objetivos propostos, a instituição possui uma equipe multiprofissional formada por profissionais da Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia, Psicologia, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Serviço Social e Odontologia. No tocante especificamente a área de Odontologia, a unidade possui um consultório odontológico e atualmente conta com uma Assistente de Saúde Bucal – ASB e um Cirurgião-Dentista especialista em Prótese que possui carga horária semanal de 20h.

O atendimento odontológico acontece às quartas e sextas-feiras, dias nos quais ocorrem em média quatro atendimentos clínicos, totalizando oito atendimentos semanais. São ofertados procedimentos relacionados à prevenção, tais como profilaxia e instrução de higiene oral, bem como restaurações, exodontias e reabilitação protética.

A ILPI foi selecionada como cenário de estudo em virtude do pesquisador ter sido estagiário de enfermagem no local durante os anos de 2010 a 2012, cumprindo uma carga horária semanal de 20h, e ter identificado fragilidades no tocante aos cuidados com a saúde bucal dos idosos no período em questão.

3.3 População de estudo

O estudo foi realizado através da análise das informações presentes nos prontuários e registros odontológicos dos 72 idosos residentes na ILPI no período compreendido entre maio de 2021 a maio de 2022. Foram coletadas informações referentes a idade, sexo, tempo de permanência na instituição, grau de dependência, grau de locomoção, patologias clínicas e psiquiátricas, fármacos de uso contínuo e procedimentos odontológicos realizados no período em questão.

3.4 Critérios de Inclusão

Idosos da Instituição de Longa Permanência para Idosos admitidos na instituição até maio de 2022 e idosos que possuíam em seus registros todas as informações necessárias para a realização da pesquisa.

3.5 Critérios de Exclusão

Idosos que faleceram ou foram reintegrados à família no período anterior a maio de 2021 e posterior a maio de 2022 e idosos que não possuíam em seus registros todas as informações necessárias para a realização da pesquisa.

3.6 Riscos da pesquisa

Os riscos em participar da pesquisa foram mínimos, uma vez que não houve contato direto com idosos, nem a realização de procedimentos invasivos ou utilização de produtos ou medicamentos.

3.7 Benefícios da pesquisa

Traçar o perfil dos idosos institucionalizados e relacionar essas características à saúde bucal torna-se benéfico em razão dessas informações poderem balizar futuramente as ações de Odontologia, sobretudo no tocante a medidas preventivas.

Conforme já salientado, nem todas as instituições do país possuem atendimento odontológico ou não há profissionais de odontologia prestando serviço diariamente. Em um

estudo realizado com as Instituições de Longa Permanência do Município de Fortaleza foi constatado que apenas 28,6% (4) disponibilizavam serviços de odontologia (SILVA, 2020).

Para Silva e Labuto (2022), “No Brasil é comum a ausência de protocolos de procedimentos em idosos e a ausência de programas de orientação e capacitação dos cuidadores de idosos.” Dessa forma, o presente estudo poderá subsidiar futuramente na elaboração de instrumentos educativos e orientativos para a realização de higienização oral adequada por cuidadores e demais profissionais que prestam assistência direta a esses residentes.

3.8 Coletas de Dados

A coleta de dados foi realizada no período de maio de 2021 a maio de 2022.

3.9 Análise de Dados

Os dados foram tabulados por meio do software Microsoft Excel e analisados por meio da estatística descritiva e representados em frequência e percentual da população amostral.

3.10 Aspectos Éticos

O projeto de pesquisa foi submetido ao comitê de ética em pesquisa do Centro Universitário Christus e aprovado por meio do parecer número 5.442.860 do dia 01 de junho de 2022, sendo importante salientar que foram respeitadas as questões éticas conforme a Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012 e Resolução nº 510 de 7 de abril de 2016.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise dos dados coletados foi constatado que a maioria dos idosos residentes na instituição é do sexo masculino, conforme Tabela 1, contudo, segundo Silva (2020) a maior parte da literatura revela que há uma predominância do sexo feminino em relação ao sexo masculino nas ILPIs. A informação é corroborada por Freitas e Scheicher (2010) que avaliaram e compararam a qualidade de vida de idosos institucionalizados e observaram a maior ocorrência de mulheres em comparação aos homens em duas das três instituições avaliadas.

Camarano e Barbosa (2016) observaram que para cada 100 mulheres, havia 74 homens residentes nas instituições estudadas, dado que pode ser explicado, segundo a pesquisa, pelas piores condições de saúde das mulheres e de sua capacidade funcional, além dos homens terem a maior probabilidade de serem cuidados por seus respectivos cônjuges, não necessitando, portanto, de institucionalização.

Tabela 1 - Percentual dos idosos residentes na instituição separados por sexo

Sexo	Nº	%
Masculino	45	62,5
Feminino	27	37,5
Total	72	100

Fonte: arquivo pessoal

Quanto a idade dos idosos residentes na instituição, a média teve como resultado 73 anos para o público feminino e 71 anos para o masculino, não havendo diferença significativa entre elas.

Tabela 2 - Estatística descritiva das idades dos idosos residentes na instituição.

Sexo	Média	Max	Min
Feminino	73	98 anos	57 anos
Masculino	71	97 anos	63 anos

Fonte: arquivo pessoal

No tocante ao tempo de permanência na instituição torna-se imperioso salientar que 41,7% (30) são residentes da ILPI no período compreendido entre 1 a 5 anos, como pode ser observado na Tabela 3, 20,8% (15) estão de 10 a 20 anos, 12,5% (9) residem há menos de um ano, 8,3% (6) de 5 a 10 anos, 8,3% (6) residem de 30 a 40 anos, 4,17% (3) de 20 a 30 anos e 4,17% (3) há mais de 40 anos.

Tabela 3 - Percentual do tempo de permanência na instituição por período

Tempo de permanência	Nº	%
1 a 5 anos	30	41,7
10 a 20 anos	15	20,8
> 1 ano	9	12,5
5 a 10 anos	6	8,3
30 a 40 anos	6	8,3
20 a 30 anos	3	4,17
Acima de 40 anos	3	4,17
Total	72	100

Fonte: arquivo pessoal

O grau de dependência dos idosos institucionalizados também foi objeto deste estudo. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária classifica o grau de dependência do idoso em Grau I, II e III, conforme RDC nº 502 de 27 de maio de 2021 que dispõe sobre o funcionamento de Instituição de Longa Permanência para Idosos, de caráter residencial. Sobre o assunto, a mencionada norma trás as seguintes definições (BRASIL, 2021):

1. grau de dependência I: idosos independentes, mesmo que requeiram uso de equipamentos de auto-ajuda;
2. grau de dependência II: idosos com dependência em até três atividades de autocuidado para a vida diária tais como: alimentação, mobilidade, higiene; sem comprometimento cognitivo ou com alteração cognitiva controlada; e
3. grau de dependência III: idosos com dependência que requeiram assistência em todas as atividades de autocuidado para a vida diária e ou com comprometimento cognitivo;

Para a realização das atividades de cuidados com os residentes a instituição deve dispor dos seguintes recursos humanos de acordo com o grau de dependência (BRASIL, 2021):

- a) grau de dependência I: 1 (um) cuidador para cada 20 (vinte) idosos, ou fração, com carga horária de 8 (oito) horas/dia;
- b) grau de dependência II: 1 (um) cuidador para cada 10 (dez) idosos, ou fração, por turno; e
- c) grau de dependência III: 1 (um) cuidador para cada 6 (seis) idosos, ou fração, por turno.

Foi identificado que 54,2% (39) dos idosos possuem grau de dependência II, 23,6% (17) grau de dependência III e 22,2% (16) grau de dependência I, de acordo com a Tabela 4.

Tabela 4 - Percentual de idosos por grau de dependência

Grau de dependência	Nº	%
II	39	54,2
III	17	23,6
I	16	22,2
Total	72	100

Fonte: arquivo pessoal

Desta feita, conclui-se que a maior parte dos idosos institucionalizados possui dependência para a realização de até 3 atividades rotineiras, necessitando muitas vezes de cuidadores para subsidiar nessas atividades. Segundo Silva e Labuto (2022), os cuidados com a saúde oral também são de responsabilidade dos cuidadores, contudo, estudos demonstram que existem algumas barreiras para a realização destas atribuições em idosos dependentes, tais como, medo de prejudica-los e falta de capacitação para realizar a tarefa de forma adequada.

Em relação ao grau de locomoção dos idosos, percebeu-se que 48,6% (35) deambula, 38,9% (28) são cadeirantes, 9,7% (7) acamados e 2,8% (2) deambulam com órtese.

Tabela 5 - Percentual de idosos por grau de locomoção

Grau de locomoção	Nº de idosos	%
Deambula	35	48,6
Cadeirante	28	38,9
Acamado	7	9,7
Deambula com órtese	2	2,8
Total	72	100

Fonte: arquivo pessoal

Outras informações coletadas nos prontuários dos institucionalizados foram as patologias que acometem esses idosos. Dessa forma, foi realizado o levantamento e categorização dessas doenças em observância a classificação estabelecida por Little *et al.* (2009).

A Tabela 6 apresenta o percentual de patologias que acometem os idosos desta pesquisa. Percebe-se que as doenças cardiovasculares obtiveram maior prevalência, totalizando 26,8% (48), se comparadas com as outras patologias que acometem esses idosos. Estão incluídas nessa categoria a hipertensão (n= 41), doenças cardíacas (n=4), insuficiência vascular periférica (n=2) e dislipidemia (n=1). O dado torna-se relevante uma vez que existe a associação entre as doenças inflamatórias de origem bucal e as doenças cardiovasculares.

Tabela 6 - Percentual de patologias dos idosos institucionalizados

Patologias	Nº	%
Doenças Cardiovasculares	48	26,8
Distúrbios Psiquiátricos e Comportamentais	31	17,3
Distúrbios Neurológicos	29	16,2
Diabetes Mellitus	15	8,4
Distúrbios visuais/oculares	10	5,6
Sequelas AVC	10	5,6
Neoplasias	7	3,9
Doenças gastrointestinais	6	3,4

Doenças musculoesqueléticas	6	3,4
Distúrbios pulmonares	5	2,8
Déficit Cognitivo	4	2,2
Osteoporose	4	2,2
Déficit auditivo e/ou linguagem	2	1,1
Doença renal	1	0,6
Insônia	1	0,6
Total	179	100

Fonte: arquivo pessoal

Segundo Vieira (2014), os níveis altos de lipídios no sangue associadas a infecções odontogênicas, tais como cáries dentárias e doenças periodontais, são considerados fatores de risco para o desenvolvimento das doenças cardiovasculares. Ademais a literatura afirma que quanto pior o quadro de doença periodontal maior será sua associação com doenças cardiovasculares e que o tratamento adequado poderá amenizar alterações tais como aterosclerose e consequentemente infarto agudo do miocárdio e acidente vascular cerebral.

Os distúrbios psiquiátricos e comportamentais também tiveram um alto índice de prevalência entre os idosos, totalizando 17,3% (31). Fazem parte desse grupo transtornos como a esquizofrenia (n= 9), depressão (n=7), transtorno bipolar (n=1) e transtornos psiquiátricos não definidos (n=14). De acordo com Ulisses *et al.* (2020), os indivíduos com transtornos mentais possuem alguns fatores de risco que impactam diretamente na saúde oral como por exemplo a diminuição da higiene bucal por abalo emocional, dificuldade de higienização bucal pelas dificuldades motoras e/ou físicas, nutrição deficiente e uso de fármacos para tratamento da patologia. Torna-se imperioso salientar que a doença cárie e a doença periodontal são as alterações mais recorrentes em pacientes com transtornos psiquiátricos.

De todos os diagnósticos dos idosos identificados, 16,2 % (29) é representado por distúrbios neurológicos, especificamente Síndrome Demencial (n=21), Doença de Parkinson (n=4), Doença de Alzheimer (n=3) e Epilepsia (n=1). As doenças neurológicas afetam diretamente o sistema nervoso central, com características crônicas que podem causar incapacidades que comprometem as atividades de vida diária dos indivíduos. Para Spezzia (2019), pacientes com distúrbios neurológicos podem necessitar de cuidadores para a realização de atividades de autocuidado como a higienização oral, contudo, esses podem encontrar dificuldades em fazê-la em virtude das características específicas da própria patologia, o que possivelmente acarretará no aumento do biofilme dental e manutenção ou agravamento do quadro de doença periodontal.

Conforme relatado, a dificuldade de higienização bucal é um dos achados compartilhados pelas patologias mencionadas, contudo, nos portadores de Parkinson a literatura relata dificuldade de deglutição, presença de sialorreia ou xerostomia, ardência bucal e problemas na estabilidade de próteses dentárias. Nos indivíduos com demência existe a elevação do quantitativo de biofilme dentário, dificuldade de higienização de próteses e presença de saburra lingual. Quanto aos indivíduos que possuem como enfermidade o Alzheimer, alterações como cárie e doença periodontal são comuns (SILVA NETO *et al.*, 2020; SPEZZIA, 2015; SILVA *et al.* 2020)

A Diabetes Mellitus (DM) foi outro diagnóstico frequente identificado nos idosos desta pesquisa com o índice de 8,4% (15). Carvalho *et al.* (2021) afirma que atualmente cerca de 13 milhões de pessoas vivem com diabetes, ou seja, 6,9% da população, e que a DM é um problema de saúde pública em todo o mundo, apresentando altas taxas de mortalidade e morbidade. Ademais, a literatura ressalta que a doença pode ser considerada um fator de risco para o desenvolvimento de doenças periodontais, mantendo uma relação bidirecional entre as duas patologias uma vez que a DM pode elevar o risco de aparecimento de periodontite ou agravá-la bem como a doença periodontal não tratada poderá piorar o quadro glicêmico do paciente.

Para Messias (2021) a Diabetes Mellitus pode ser associada não só à doença periodontal, mas a outras alterações na cavidade oral como doenças em mucosa, alteração do paladar, queimação na boca e hipossalivação, sendo importante salientar que a Diabetes é uma morbidade que possui influência direta na saliva.

A sequela de Acidente Vascular Cerebral - AVC foi outro diagnóstico médico identificado com uma frequência de 5,6% (10). Nesse caso, é importante citar que evidências científicas comprovam a relação do Acidente Vascular Cerebral com a doença periodontal, que em sua fase ativa liberará citocinas e bactérias na corrente sanguínea que poderão contribuir para a formação de placas de ateroma e afetar a coagulação do sangue, elevando o risco de um futuro AVC. Assim, enfatiza-se a importância de medidas preventivas no tocante a saúde oral dos idosos para subsidiar no impedimento de piora desses dados (VIEIRA, 2014).

As demais patologias apresentaram uma representatividade menor ou igual a 5,6%, ou seja, o valor inferior a 10 da população amostral, que são: alterações visuais/oculares, neoplasias, doenças gastrointestinais, distúrbios pulmonares, déficit cognitivo, doenças musculoesqueléticas, osteoporose, déficit auditivo e/ou linguagem, doença renal e insônia.

Também foram objetos de estudo os medicamentos de uso contínuo dos idosos participantes da pesquisa, dados esses coletados nas folhas de prescrições medicamentosas utilizadas na rotina de Enfermagem. Todos os fármacos identificados foram categorizados de acordo com sua indicação terapêutica, em observância ao Bulário Eletrônico da ANVISA, resultando nas informações dispostas na Tabela 7.

O número indicado na categoria farmacológica se refere ao quantitativo de idosos que utilizam qualquer medicamento que se enquadre na referida categoria, sendo importante frisar que os idosos que utilizavam medicamentos com indicações terapêuticas diferentes, mesmo estando na mesma categoria, foram contabilizados mais de uma vez.

Tabela 7 - Frequência de prescrição de fármacos de uso contínuo utilizados pelos idosos institucionalizados

Categorias farmacológicas	Nº	%
Psicotrópicos	73	26,8
Fármacos cardiovasculares	54	19,9
Fármacos para tratamento de alterações gastrointestinais	38	14,0
Fármacos para tratamento de distúrbios neurológicos	37	13,6
Antiagregantes plaquetários	14	5,1
Repositores de vitaminas e sais minerais	14	5,1
Hipoglicemiantes	10	3,7
Hipnóticos	7	2,6
Bisfosfonatos	4	1,5
Anti-histamínicos	4	1,5
Antibióticos	3	1,1
Opioides	3	1,1
Broncodilatadores	2	0,7
Corticoides	2	0,7
Sedativos	2	0,7
Fármacos para tratamento de hiperplasia	2	0,7
Estabilizadores de humor	1	0,4
Fármacos oftalmológicos	1	0,4
Fármacos para tratamento do trato urinário	1	0,4
TOTAL	272	100

Fonte: arquivo pessoal

Por meio da somatória dos medicamentos prescritos para os idosos, foi identificada a frequência de prescrição de 272 fármacos. Assim, percebeu-se que a maior prevalência de prescrição medicamentosa foram os psicotrópicos com o índice de 26,8% (73). Os

medicamentos inseridos nesse grupo foram os antipsicóticos (n=39), antidepressivos (n=24) e ansiolíticos (n=10).

Segundo Oliveira *et al.* (2020), os psicotrópicos são as drogas mais prescritas do mundo. Estudos comprovam que houve o crescimento do uso desses psicoativos na última década, aumento esse exacerbado com a pandemia do Covid-19 e o seu consequente impacto psicológico na população. Esses fármacos agem no Sistema Nervoso Central e alteram comportamento, humor e cognição do indivíduo, podendo levar a alterações sistêmicas e orais. Dentre as alterações bucais mais comuns está a diminuição da salivação, que por si só pode favorecer o aparecimento de outras doenças, tais como a cárie e a doença periodontal, que em estados mais avançados eleva o risco de perda dentária. Alterações como disgeusia, sialorreia, descamação dos lábios e queilite angular também foram relatadas (FRANCO *et al.*, 2021 e ULISSES, 2020).

Quanto ao grupo dos fármacos cardiovasculares, identificou-se a frequência significativa de uso totalizando 19,9% (54) do total, os quais fazem parte os anti-hipertensivos (n=36) e os medicamentos utilizados para o tratamento de doenças cardíacas (n=3). Ademais, fármacos para o tratamento da dislipidemia (n=15) também estão presentes nesse grupo, contudo, ao analisá-los de forma isolada, percebeu-se que há uma frequência maior da prescrição de estatinas para pacientes hipertensos ou cardiopatas, mas que não possuem diagnóstico de dislipidemia e, dessa forma, pode-se concluir que a prescrição do dislipidêmico nesses casos pode estar mais associada à prevenção de doenças cardiovasculares para pacientes de alto risco (SILVA; OLIVEIRA; SOLER, 2016).

Ao realizar a análise da prescrição medicamentosa de anti-hipertensivos percebe-se que alguns idosos faziam uso de um, dois ou mais anti-hipertensivos diariamente. Para Messias (2021) o uso de anti-hipertensivos está relacionado a alterações bucais, tendo como exemplo a xerostomia, alteração no paladar e hiperplasia gengival.

Foi identificado também o uso de fármacos comumente utilizados para tratar alterações gastrointestinais com o índice de 14,0% (38), tais como redutores de ácido gástrico (n=19), anticonstipantes (n=11), antieméticos (n=6) e medicamentos para tratamento de sialorreia (n=2).

Para a Organização Mundial de Saúde - OMS, a polifarmácia é quando o indivíduo faz uso concomitante e rotineiro de quatro ou mais medicamentos. De acordo com análise da prescrição medicamentosa da população do estudo, foi identificado que dos 72 idosos, 47 são polifarmácia e isso torna-se um problema no momento em que a interação medicamentosa

pode ocorrer potencializando os efeitos de medicamentos e surgimento de efeitos adversos esperados e não esperados. Portanto, a prescrição de medicamentos para tratamento de alterações gastrointestinais podem estar relacionados à intenção de minimizar os efeitos adversos dos outros medicamentos de uso contínuo (ABCMED, 2020 e SILVA; OLIVEIRA; SOLER, 2016).

Os fármacos utilizados para o tratamento de distúrbios neurológicos obtiveram um percentual de 13,6% (37). Em observância a essa categoria foi identificada a prescrição de anti-epiléticos (n=13), medicamentos para tratamento de dor neuropática (n=10), Alzheimer (n=8), Parkinson (n=5), além de Demência (n=1). Os fármacos utilizados para tratamento de Alzheimer, por exemplo, podem gerar sialorreia, efeito bucal mais comum, que pode impactar na estabilidade de próteses removíveis e dificultar o atendimento odontológico caso haja necessidade de manter o campo seco. Já algumas drogas utilizadas para o tratamento da Doença de Parkinson podem causar xerostomia, bruxismo e modificação do paladar (SILVA NETO *et al.*, 2020 e SILVA *et al.*, 2020).

Os antiagregantes plaquetários tiveram frequência de 5,1% (14), contudo, ao realizar uma análise isolada desse grupo percebeu-se que o único antiagregante identificado foi o ácido acetilsalicílico, medicamento comumente prescrito como medida de prevenção de doenças cardiovasculares (MOREIRA, 2013).

As demais categorias farmacológicas apresentaram uma representatividade menor ou igual a 5,1%, ou seja, o valor inferior a 14 na população amostral, que são: repositores de vitaminas e sais minerais, hipoglicemiantes, hipnóticos, bisfosfonatos, anti-histamínicos, antibióticos, opioides, broncodilatadores, corticoides, sedativos, fármacos para tratamento de hiperplasia, estabilizadores de humor, fármacos oftalmológicos e fármacos para tratamento de alterações no trato urinário.

Quanto as condições de saúde bucal dos idosos institucionalizados, estudos realizados em países como Brasil, Espanha, Romênia, Índia e Malta possuem uma similaridade em relação a prevalência das seguintes alterações orais: edentulismo, doença cárie, doença periodontal, lesões orais, próteses inadequadas e higiene bucal precária, necessitando consequentemente de atendimento odontológico (AGUIAR, 2017).

No presente trabalho não foi realizado o estudo das alterações orais de idosos institucionalizados, contudo, entre maio de 2021 e maio de 2022 foram coletados dados referentes ao atendimento odontológico desenvolvido no consultório de odontologia da

Instituição de Longa Permanência para Idosos, no intuito de identificar os procedimentos mais prevalentes no período em questão.

Tabela 8 - Percentual dos principais procedimentos odontológicos realizados no período entre maio de 2021 a maio de 2022

Principais procedimentos odontológicos realizados	Nº de procedimentos	%
Escovação supervisionada	561	54
Profilaxia + raspagem supragengival	261	25
Higienização de Prótese	126	12
Restauração com CIV	48	5
Restauração com Resina Composta	25	2
Exodontia	11	1
Total	1032	100

Fonte: arquivo pessoal

Em observância a Tabela 8, percebeu-se que do total de 1.032 procedimentos odontológicos realizados a escovação supervisionada foi a mais prevalente, pois obteve um percentual de 54% (561), ou seja, foi a atividade mais realizada com os idosos no período, contudo, torna-se importante salientar que, de acordo com o cirurgião-dentista responsável pelos atendimentos, nem todos os idosos são colaborativos para a realização da atividade. A profilaxia associada à raspagem supragengival também obteve resultados relevantes de 25% (261).

A higienização de prótese foi outro procedimento bastante realizado no período com o percentual de 12% (126) do total. Para Aguiar (2017), o edentulismo é uma das alterações bucais mais prevalentes nas instituições do Brasil, ademais estudos comprovam que há uma alta necessidade de uso de próteses dentárias, contudo, há uma baixa frequência de uso. Sobre o assunto, ressalta-se que apenas 16% (12) dos 72 idosos desta pesquisa faziam uso de próteses no período do estudo.

De acordo com Aguiar (2017), a escovação dentária deficiente e o uso de próteses mal higienizadas e com acúmulo de biofilme, são fatores prevalentes em idosos que elevam o risco do aparecimento de cáries radiculares, ressaltando ainda que a idade e a institucionalização têm associação com essa ocorrência. Essa condição é considerada um desafio, contudo, pode ser contornada através da implementação de estratégias preventivas, tais como as que estão sendo realizadas pela instituição que busca principalmente a melhoria da higiene desses residentes.

Os demais procedimentos apresentaram uma representatividade menor ou igual a 5% (48), que são as restaurações com cimento de ionômero de vidro – CIV e Resina composta, obtendo as exodontias com a menor prevalência de procedimentos realizados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou que algumas condições dos idosos institucionalizados tais como grau de dependência para a realização das atividades de vida diária, patologias acometidas e uso contínuo de alguns fármacos possuem interlocução direta com a saúde oral, no entanto, na instituição utilizada como cenário desse estudo, observou-se que ações preventivas e de mínima intervenção são implementadas pelos profissionais de odontologia e que o atendimento odontológico possui enfoque na promoção da saúde bucal o que poderá subsidiar na diminuição de tal influência.

Contudo, ressalta-se que o atendimento odontológico na ILPI é realizado apenas dois dias na semana e quando não há a presença dos profissionais de odontologia a higiene oral nos residentes que possuam algum grau de dependência para a realização da atividade não é realizada, o que configura uma fragilidade da instituição.

Por fim, é importante salientar que os resultados desta pesquisa estão relacionados a população específica do local, enfatizando ainda que estudos mais detalhados necessitam ser implementados, com metodologias que possuam caráter longitudinal, que abranjam uma população de estudo mais ampla e que possibilite a realização de intervenções que impactem na melhoria da saúde bucal desses residentes.

REFERÊNCIAS

ABCMED, 2020. **Polifarmácia: conceito, riscos, identificação e manejo**. Disponível em: <<https://www.abc.med.br/p/vida-saudavel/1383413/polifarmacia-conceito-riscos-identificacao-e-manejo.htm>>. Acesso em: 29 nov. 2022.

AGUIAR, Marília Cecília Azevedo de. **Condições de Saúde Bucal de idosos institucionalizados: um estudo de coorte prospectiva**. 2017. 124 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, 2017. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwi01vikxOrwAhVvIbkGHB6VBksQFjADegQICxAD&url=https%3A%2F%2Frepositorio.ufrn.br%2Fbitstream%2F123456789%2F24956%2F1%2FMariaCeciliaAzevedoDeAguiar_TESE.pdf&usq=AOvVaw07F5FBnYQfITy9e-oiJsRj. Acesso em: 27 maio 2021.

ALVES, José Eustáquio Diniz *et al.* Envelhecimento populacional no Brasil e no mundo: novas projeções da ONU. **Revista Longeviver**, São Paulo, n. 3, p. 5-9, set. 2019. Disponível em: <https://revistalongeviver.com.br/index.php/revistaportal/article/download/787/842>. Acesso em: 27 maio 2021.

BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. **Condições de funcionamento e infraestrutura das instituições de longa permanência para idosos no Brasil**. Brasília: IPEA, 2011.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC Nº 502/2005. Dispõe sobre o funcionamento de Instituição de Longa Permanência para Idosos, de caráter residencial. Brasília, 2021.

CAMARANO, Ana Amélia; BARBOSA, Pamela. **Instituições de longa permanência para idosos no brasil: do que se está falando?**. Rio de Janeiro: Rcipea, 2016. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9146/1/Institui%c3%a7%2F%2Fonganga%20perman%20aancia.pdf>. Acesso em: 27 maio 2021.

CARVALHO, Wendel Chaves *et al.* Assistência odontológica a pacientes com doença periodontal e diabetes mellitus: revisão bibliográfica / dental assistance to patients with periodontal disease and diabetes mellitus. **Brazilian Journal Of Development**, Curitiba, v. 7, n. 7, p. 67074-67087, 7 jul. 2021. South Florida Publishing LLC. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/32505>. Acesso em: 18 nov. 2022.

FRANCO, Amanda Gonçalves; GOMES, Flávio Gabriel Costa; FERNANDES, Giovana Aisla Ricardo; FRANCO, Aline Batista Gonçalves; PIRES, Regina Coeli Caçado Peixoto. Medicamentos psicotrópicos e a sua correlação com o sistema estomatognático na pandemia do COVID – 19: uma revisão de literatura. **Interamerican Journal Of Medicine And Health**, [S.L.], v. 5, p. 1-12, 6 jul. 2022. Disponível em: <https://iajmh.emnuvens.com.br/iajmh/article/view/228/251>. Acesso em: 25 nov. 2022.

FREITAS, Mariana Ayres Vilhena de; SCHEICHER, Marcos Eduardo. Qualidade de vida de idosos institucionalizados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Marília, v. 13, n.

3, p. 395-401, dez. 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/ZwHmySy3rqG4YbSjkbvHjYL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 nov. 2022

GAIÃO, Luciene Ribeiro *et al.* Perfil epidemiológico da cárie dentária, doença periodontal, uso e necessidade de prótese em idosos residentes em uma instituição na cidade de Fortaleza, Ceará. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, Fortaleza, v. 8, n. 3, p. 316-323, set. 2005.

Disponível em:

<http://www.scielo.br/j/rbepid/a/GvrH3SWPYvcSrX4VZrwsmfG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 27 maio 2023.

GONÇALVES, Lucia Hisako Takase; MELLO, Ana Lúcia Schaefer Ferreira de; ZIMERMANN, Karoline. Validação de instrumento de avaliação das condições de saúde bucal de idosos institucionalizados. **Escola Anna Nery**, Florianópolis, v. 14, n. 4, p. 839-847, dez. 2010. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/bN6nqykGXS4MDTr3xRmD4sS/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 27 maio 2021.

LITTLE, James W.; FALACE, Donald A.; MILLER, Craig S.; RHOUDUS, Nelson L.. **Manejo Odontológico do Paciente Clinicamente Comprometido**. 7. ed. Lexington: Elsevier, 2009. 688 p.

MELLO, Ana Lúcia Schaefer Ferreira de; ZIMERMANN, Karoline; GONÇALVES, Lucia Hisako Takase. Avaliação da saúde bucal de idosos por enfermeiros: validade e confiabilidade do instrumento asbto. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 36-44, jun. 2012.

MESSIAS, Hasmim Jotha. **Manifestações orais em indivíduos internados na unidade de terapia intensiva do hospital universitário antônio pedro**. 2021. 79 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Patologia, Universidade Federal Fluminense, Niteroi, 2021. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/25886>. Acesso em: 18 nov. 2022.

MOREIRA, Alan Leite. **Uso do ácido acetilsalicílico na prevenção de doenças cardiovasculares**. 2013. 45 f. TCC (Graduação) - Curso de Graduação em Farmácia, Departamento de Ciências Farmacêuticas, do Centro de Ciências da Saúde, Universidade de Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/553/1/ALM11072014.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2022.

OLIVEIRA, Érika T. de.; BRANDÃO, L. A.; PACHECO, S.; GÓES, R. W. L.. Implicações do uso dos psicotrópicos de interesse odontológico. **Scientia Generalis**, [S. l.], v. 1, n. S1, p. 69-69, 2021. Disponível em: <http://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/128>. Acesso em: 25 nov. 2022.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. (2000). **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000, 118p.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277p.

SILVA, Jardanne C.; LABUTO, Mônica M. Principais alterações na cavidade bucal do idoso. **Cadernos de Odontologia do Unifeso**, [S.I.], v. 4, n. 1, p. 62-69, 2022. Disponível em: <https://revista.unifeso.edu.br/index.php/cadernosodontologiaunifeso/article/view/2687/1225>. Acesso em: 29 nov. 2022.

SILVA, Eugenira Ferreira da. **Características das instituições de longa permanência de idosos e a sua influência na saúde dos idosos institucionalizados em Fortaleza, Ceará**. 2020. 44 f. TCC (Graduação) - Curso de Odontologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/55939/1/2020_tcc_efdasilva.pdf. Acesso em: 29 nov. 2022.

SILVA, Hudson Lacerda da; OLIVEIRA, Naira Villas Boas de; SOLER, Orenzio. Análise de metanálises e ensaios clínicos relativos à utilização de estatinas em doenças cardiovasculares. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, [S.L.], v. 7, n. 4, p. 107-119, mar. 2016. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232016000400013. Acesso em: 25 nov. 2022.

SILVA, Jadson Mathyas Domingos da; BARBOSA, Rodrigo Ferreira; NOBRE, Fábio Carvalho; PEREIRA, José Eduardo Candido Holanda; ROMÃO, Dayse Andrade. A Odontologia e a Doença de Alzheimer: revisão integrativa. **Diversitas Journal**, Santana do Ipanema, v. 5, n. 4, p. 2792-2805, 27 out. 2020. Universidade Estadual de Alagoas. Disponível em: https://www.diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/1142/1124. Acesso em: 29 nov. 2022.

SILVA NETO, José Milton de Aquino e; LUCAS, Jysllene Nataly Victor; VILAR, Vívian Rodrigues; SILVA, Ana Tereza de Vasconcelos Aquino e; LUCAS, Jessika Nathalia Victor; SANTOS, José Murilo Barbosa dos; MEDEIROS, Michelle Leão Bittencourt Brandão; CAVALCANTI, Tayguara Cerqueira. Cuidados em pacientes com doença de Parkinson na odontologia: revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Maceió, v. 12, n. 11, p. 1-8, 27 nov. 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4828/3265>. Acesso em: 29 nov. 2022.

SPEZZIA, Sérgio. Demência e saúde bucal. **Rev.Fac.Ciênc.Méd.Sorocaba**, [S.I.], v. 17, n. 4, p. 175-178, 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/23742/pdf>. Acesso em: 29 nov. 2022.

SPEZZIA, Sérgio. Desordens neurológicas, autocuidado e doenças periodontais. **Braz J Periodontol**, [S.I.], v. 29, n. 2, p. 15-21, jun. 2019. Disponível em: http://www.interativamix.com.br/SOBRAPE/arquivos/2019/junho/REVPERIO_JUNHO_2019_PUBL_SITE_PAG-15_A_21%20-%2026-07-2019.pdf. Acesso em: 29 nov. 2022.

ULISSES, Viviane Maria Saraiva; MELO, DÁLIA Thalya Alencar de; MATOS, Kaique de Freitas; PEREIRA, Raqueline Oliveira; COSTA, Karine Figueredo da; FONTES Natasha Muniz; PAULINO Marcília Ribeiro. Saúde bucal em pacientes com transtornos mentais: uma

revisão da literatura: mentais: uma revisão da literatura. **Brazilian Journal Of Surgery And Clinical Research – Bjsr**. Juazeiro do Norte, p. 59-66. nov. 2020. Disponível em: <https://www.mastereditora.com.br/download-3623>. Acesso em: 16 nov. 2022.

VIEIRA, Reinaldo Wilson. Cardiovascular and periodontal diseases. **Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular**, [S.L.], v. 29, n. 1, p. 7-9, mar. 2014. Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbccv/a/PmQvMKtPpXpdfV5QN3YkQpG/?lang=pt>. Acesso em: 16 nov. 2022.

ZANGIROLAMI-RAIMUNDO, Juliana; ECHEIMBERG, Jorge de Oliveira; LEONE, Claudio. Research methodology topics: cross-sectional studies. **Journal Of Human Growth And Development**, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 356-360, 28 nov. 2018. Faculdade de Filosofia e Ciências. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/152198/149017>. Acesso em: 29 nov. 2022.

ANEXOS

ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

CENTRO UNIVERSITÁRIO
CHRISTUS - UNICHRISTUS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PERFIL DAS CONDIÇÕES ORAIS DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Pesquisador: PEDRO HENRIQUE ACIOLY GUEDES PEIXOTO VIEIRA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 58427522.4.0000.5049

Instituição Proponente: Instituto para o Desenvolvimento da Educação Ltda-IPADE/Faculdade

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.442.860

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa descritiva, de natureza quantitativa, baseada na análise de prontuários e registros odontológicos de residentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI).

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral:

Traçar o perfil de saúde bucal dos idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos do município de Fortaleza (CE)

Objetivos Específicos:

1. Fazer o estudo dos principais procedimentos odontológicos realizados nos idosos
2. Conhecer a rotina de assistência odontológica oferecida pela ILPI
3. Criar medidas intervencionistas que subsidiem o aprimoramento do cuidado da saúde bucal dos idosos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Possíveis benefícios são descritos no projeto: Os riscos em participar da pesquisa serão mínimos, uma vez que não haverá contato direto com idosos, nem a realização de procedimentos invasivos ou utilização de produtos ou medicamentos.

Possíveis riscos são descritos no projeto: Serão propostas ações diferenciadas que visem principalmente a prevenção da saúde bucal dos idosos institucionalizados, tais como a elaboração

Endereço: Rua Joao Adolfo Gurgel, 133
 Bairro: Cocó CEP: 60.190-060
 UF: CE Município: FORTALEZA
 Telefone: (85)3265-6668 Fax: (85)3265-6668 E-mail: fc@fchristus.com.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO
CHRISTUS - UNICHRISTUS



Continuação do Parecer: 5.442.860

de Procedimentos Operacionais Padronizados – POP específicos de higienização oral e encontros com os profissionais da instituição para repasse de informações no tocante a esta pesquisa, bem como para implementação do POP.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto possui redação acadêmica apropriada e relevância justificada. No entanto, alguns pontos da proposta devem ser observados, especialmente em relação aos aspectos metodológicos – descritos no tópico “Recomendações”.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O projeto apresenta uma Solicitação de Dispensa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A solicitação é pertinente, porquanto busca-se realizar um levantamento documental em prontuários de residentes de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Destarte, por não tratar diretamente com os pacientes, mas com dados anteriormente coletados e organizados, a dispensa do TCLE apresenta coerência. Ressalta-se, igualmente, que é garantida a privacidade e confidencialidade dos dados dos participantes no projeto.

Recomendações:

Além da atenção aos pontos ressaltados no tópico “Comentários e Considerações sobre a Pesquisa”, algumas questões devem ser pontuadas. Na seção Metodologia, a pesquisa é definida como quantitativa, mas não é apresentado o detalhamento da sistemática de análise das informações contidas nos prontuários, bem como as técnicas de análise de dados e os protocolos de tratamento de dados.

É mencionado que será realizado um levantamento a partir de dados secundários. No entanto, o(s) autor(es) informa(m) que será realizada uma coleta de dados por meio de uma análise documental. Os dados coletados por meio dessa técnica se caracterizam como primários, uma vez que não são dados provenientes de bases de dados agregados.

Outra questão suscitada refere-se à análise dos dados. Os dados coletados serão analisados com base apenas em procedimentos de estatística descritiva, tais como média, moda, mediana etc.? É importante esclarecer esse ponto ao longo da Metodologia, uma vez que é imprescindível para a consecução de qualquer estudo de natureza quantitativa. Similarmente, na seção de Metodologia não são mencionados os protocolos de tratamento dos dados coletados (em especial missing values e outliers).

Na metodologia também é possível identificar uma pequena inconsistência quanto à data de coleta

Endereço: Rua Joao Adolfo Gurgel, 133
 Bairro: Cocó CEP: 80.190-060
 UF: CE Município: FORTALEZA
 Telefone: (85)3265-6668 Fax: (85)3265-6668 E-mail: fc@fchristus.com.br

Continuação do Parecer: 5.442.860

dos dados, uma vez que é informado que "A coleta de dados será realizada no período de maio de 2021 a maio de 2022".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências ou inadequações no projeto de pesquisa que precisem ser corrigidas quanto à sua eticidade. No entanto, sugere-se observar as questões levantadas no tópico "Recomendações".

Considerações Finais a critério do CEP:

Por se tratar de um estudo não intervencionista (sem intervenções clínicas) e sem alterações/influências na rotina/tratamento do participante de pesquisa, e consequentemente sem adição de riscos ou prejuízos ao bem-estar deles, a solicitação de dispensa do TCLE é pertinente. Os demais elementos presentes no projeto demonstram os preceitos éticos da proposta.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1916912.pdf	04/05/2022 08:33:08		Aceito
Outros	ANUENCIA_LIA_V2.pdf	04/05/2022 08:32:46	PEDRO HENRIQUE ACIOLY GUEDES PEIXOTO VIEIRA	Aceito
Outros	TERMO_DE_FIEL_DEPOSITARIO_AB_RIGO_V2.pdf	04/05/2022 08:31:01	PEDRO HENRIQUE ACIOLY GUEDES PEIXOTO VIEIRA	Aceito
Folha de Rosto	Folga_de_rosto_Lia.pdf	04/05/2022 08:29:26	PEDRO HENRIQUE ACIOLY GUEDES PEIXOTO VIEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	DISPENSA_TCLE.docx	21/03/2022 15:19:44	PEDRO HENRIQUE ACIOLY GUEDES PEIXOTO VIEIRA	Aceito
Declaração de concordância	DECLARACAO_DE_CONCORDANCIA_LIA.pdf	21/03/2022 15:11:42	PEDRO HENRIQUE ACIOLY GUEDES PEIXOTO VIEIRA	Aceito
Orçamento	DECLARACAO_DE_ORCAMENTO_FINANCEIRO_LIA.docx	21/03/2022 15:07:59	PEDRO HENRIQUE ACIOLY GUEDES PEIXOTO VIEIRA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_CEP_LIA.docx	21/03/2022 15:01:36	PEDRO HENRIQUE ACIOLY GUEDES PEIXOTO VIEIRA	Aceito
Outros	CARTA_DE_SOL_DE_APRECIACAO_A	21/03/2022	PEDRO HENRIQUE	Aceito

Endereço: Rua Joao Adolfo Gurgel, 133
 Bairro: Cocó CEP: 60.190-080
 UF: CE Município: FORTALEZA
 Telefone: (85)3265-8668 Fax: (85)3265-8668 E-mail: fo@fchristus.com.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO
CHRISTUS - UNICHRISTUS



Continuação do Parecer: 5.442.860

Outros	_CEP_LIA.docx	15:00:05	ACIOLY GUEDES PEIXOTO VIEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Completo_Lia.docx	21/03/2022 14:59:17	PEDRO HENRIQUE ACIOLY GUEDES PEIXOTO VIEIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FORTALEZA, 01 de Junho de 2022

Assinado por:
OLGA VALE OLIVEIRA MACHADO
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Joao Adolfo Gurgel, 133
Bairro: Cocó CEP: 60.190-060
UF: CE Município: FORTALEZA
Telefone: (85)3265-6668 Fax: (85)3265-6668 E-mail: fo@fchristus.com.br

ANEXO B- TERMO DE ANUÊNCIA

TERMO DE ANUÊNCIA

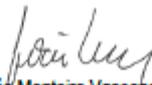
Declaro para os devidos fins que estou de acordo com a execução e colaboração do projeto de pesquisa intitulado de: **“PERFIL DAS CONDIÇÕES ORAIS DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS”** de autoria de Lia Barros da Fonseca, sob a orientação de Pedro Henrique Acioly Guedes Peixoto Vieira, professor pesquisador do Curso de Odontologia do Centro Universitário Christus, a ser realizado na Unidade de Abrigo do idoso Olavo Bilac.

Trata-se de um estudo exploratório descritivo com abordagem quantitativa a ser realizado a partir de dados secundários dos prontuários e possui como objetivo principal traçar o perfil de saúde bucal dos idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos do município de Fortaleza (CE).

Serão coletadas informações referentes à idade, sexo, comorbidades clínicas e psiquiátricas, tempo de permanência na instituição, procedimentos odontológicos realizados, aspectos sobre as condições de saúde bucal, tais como reabilitação oral, rotina de assistência odontológica, dentre outros que se fizerem necessárias no decorrer desta pesquisa.

Vale salientar que serão mantidas a confidencialidade de informações que possam identificar o residente.

Fortaleza, 02 de maio de 2022.



João Monteiro Vasconcelos
Coordenador do Laboratório de Inclusão da
SPS

João Monteiro Vasconcelos

Coordenador do laboratório de inclusão da Secretaria da proteção social, justiça, cidadania, mulheres e direitos humanos

ANEXO C – TERMO DE FIEL DEPOSITÁRIO

TERMO DE FIEL DEPOSITÁRIO

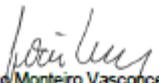
Eu, João Monteiro Vasconcelos, coordenador do laboratório de inclusão da Secretaria da proteção social, justiça, cidadania, mulheres e direitos humanos e fiel depositário(a) dos prontuários e bases de dados da Unidade de Abrigo do Idoso Olavo Bilac situada em Fortaleza- CE, autorizo que a aluna Lia Barros da Fonseca, sob orientação do Prof. Me. Pedro Henrique Acioly Guedes Peixoto Vieira a colher dados dos prontuários para fins de seu estudo: “PERFIL DAS CONDIÇÕES ORAIS DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS.”

Ressalto que estou ciente de que serão garantidos os direitos assegurados pela resolução 466/2012 do Conselho Nacional De Saúde.

- Garantia de confidencialidade, do anonimato e da não utilização de informações em prejuízo dos outros.
- Emprego dos dados somente para fins previstos nessa pesquisa.
- Retorno dos benefícios obtidos por meio desse estudo para as pessoas e a comunidade em que foi realizado.

Informo-lhe, ainda, que a pesquisa somente será iniciada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP do centro Universitário Christus para garantir a todos os envolvidos os referenciais básicos de bioética, isto é, autonomia, maleficência, benevolência e justiça.

Fortaleza, 02 de maio de 2022.


João Monteiro Vasconcelos
Coordenador do Laboratório de Inclusão da
SPS

João Monteiro Vasconcelos

Coordenador do laboratório de inclusão da Secretaria da proteção social, justiça, cidadania, mulheres e direitos humanos

ANEXO D - ENCAMINHAMENTO PARA ATIVIDADE UNIVERSITÁRIA**ENCAMINHAMENTO PARA ATIVIDADE UNIVERSITÁRIA**

Unidade: Abrigo do Idoso

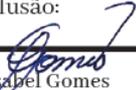
Estamos encaminhando o(a) estudante Lia Barros da Fonseca
do curso de odontologia da Universidade/Faculdade UNICHRISTUS
Observações: a estudante realizará nesta unidade sua pesquisa para coletar dados para o seu trabalho de conclusão de curso.

As visitas devem ser mascaradas com antecedência, respeitando as rotinas de trabalho da unidade.

Atenciosamente,

Laboratório de Inclusão:

Data:


Isabel Gomes
Analista de Recursos Humanos
Laboratório de Inclusão - SPS

29/05/2022